



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: O Deus que governa o Mundo e cuida da Família – Os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração

Comentarista da Lição: Silas Queiroz

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Revisão dos comentários e sugestões de melhorias:

Tiago Damasceno e Antônio Terêncio

Data da aula: 21 de julho de 2024

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 3

RUTE E NOEMI: ENTRELAÇADAS PELO AMOR

TEXTO ÁUREO

“Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.” (Rt 1.16)

VERDADE PRÁTICA

Amar uns aos outros sem nada exigir em troca evidencia que Deus está em nós e nos une em relacionamentos fortes e duradouros.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Rute 1.6-8,14-19

6 – Então, se levantou ela com as suas noras e voltou dos campos de Moabe, porquanto, na terra de Moabe, ouviu que o Senhor tinha visitado o seu povo, dando-lhe pão.

7 – Pelo que saiu do lugar onde estivera, e as suas duas noras, com ela. E, indo elas caminhando, para voltarem para a terra de Judá,

8 – disse Noemi às suas duas noras: Ide, voltai cada uma à casa de sua mãe; e o Senhor use convosco de benevolência, como vós usastes com os falecidos e comigo.

14 – Então, levantaram a sua voz e tornaram a chorar; e Orfa beijou a sua sogra; porém Rute se apegou a ela.

15 – Pelo que disse: Eis que voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses; volta tu também após a tua cunhada.

16 – Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.

17 – Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada; me faça assim o Senhor e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

18 – Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso.

19 – Assim, pois, foram-se ambas, até que chegaram a Belém; e sucedeu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: Não é esta Noemi?

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presente lição tem o propósito de, como ponto de partida da relação de amizade entre Noemi e Rute, **nos ensinar o valor de uma amizade em Deus** mediante a maturidade da vida cristã. A história de Rute e Noemi se contextualiza a partir de uma crise familiar. Desta, desabrocha uma linda amizade que terá como resultado o aparecimento do rei do Davi, bem como a linhagem do Senhor Jesus no Novo Testamento. Esse entrelaçamento de amor tem tudo a ver com o advento do nosso



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Salvador. A amizade de Noemi e Rute não diz respeito apenas a Davi, mas também ao aparecimento do Rei Jesus.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar a proposta de Noemi; II) Abordar a convicção amorosa de Rute em relação a sua sogra; III) Refletir a respeito da convicção de Rute: “O teu Deus é o meu Deus”.

B) Motivação: A lição desta semana traz um ponto muito importante no primeiro tópico: “sem manipulação emocional”. Noemi apresentou toda a sua amargura e tristeza diante da circunstância que se abateu sobre ela. Entretanto, isso não foi capaz de fazer com que ela aprisionasse emocionalmente suas duas noras. A escolha de Rute em ficar com a sogra foi de livre e espontânea vontade, jamais por pressão de Noemi. Essa maturidade emocional de Noemi é uma imagem poderosa do Antigo Testamento a respeito do equilíbrio e maturidade que podemos desenvolver por meio do Fruto do Espírito Santo (Gl 5.22,23).

C) Sugestão de Método: Após a exposição da lição, retome os pontos da Convicção de Fé da Mulher e do Amor Prático relatados ao longo da lição. Faça uma revisão e aplicação desses dois assuntos. Para finalizar a aula, sugerimos que você desafie a classe para que, na semana subsequente, cada aluno(a) faça uma ação que revele o amor prático, alinhado com o ensino da Palavra de Deus, em relação a uma pessoa do relacionamento dele(a). Na próxima aula, colha o relato dessa experiência, de modo que toda a classe seja edificada com essa atividade.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Convicção de fé e prática do amor são duas lições que podem ser aplicadas de maneira concreta na vida do aluno. No mundo de incertezas, convicções de fé mediante a Palavra de Deus trazem consolo; num contexto de apatia coletiva, o amor prático nos desperta para a vida.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR



A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 98, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação e desenvolvimento de sua aula: 1) O texto “Perfil da Personagem”, localizado depois do primeiro tópico, apresenta um panorama da vida de Noemi; 2) O texto “A devoção de Rute”, ao final do último tópico, destaca que a decisão de Rute foi orientada por sua fé em Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Já fizemos uma visão panorâmica do livro de Rute. Agora, vamos caminhar por seus capítulos e versículos, focados nos principais personagens da obra: Rute, Noemi e Boaz.

Iniciamos, nessa lição, com a análise da história de Noemi e Rute. A intenção do comentarista é apresentar estudos sobre todo o conteúdo do livro de Rute, com o objetivo de extrair lições importantes para a igreja hodierna.

Nesta lição, estudaremos o relacionamento entre Noemi e Rute, duas mulheres unidas por um amor profundo e uma intensa mutualidade.

Conforme podemos observar, a história desse livro gira em torno de Noemi e sua nora Rute. A relação entre essas duas mulheres nos apresenta um modelo de comunhão exemplar, que deve servir de exemplo para todos nós.

O caráter voluntário da doação pessoal de sogra e nora é um extraordinário exemplo de abnegação e amizade sincera.

Abnegação significa desprendimento e altruísmo, onde a pessoa renuncia a algum benefício próprio para poder favorecer outra pessoa. No caso aqui analisado, Rute renunciou a tudo o que tinha e decidiu acompanhar sua sogra, rumo ao desconhecido.



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Ela resolveu enfrentar qualquer adversidade que cruzasse o seu caminho, por causa da sua fé no Deus de Israel e de sua fidelidade à sua sogra.

Palavra-Chave: *Amor*

I. A PROPOSTA DE NOEMI

1. Uma crise em família. É importante considerar as circunstâncias da vida de Noemi para entender o valor e o significado de seus atos. **Principal provedor da casa**, seu marido Elimeleque (no hebraico, “Meu Deus é Rei”) havia morrido. Seus filhos Malom (“doença”) e Quiliom (“definhamento”) casaram-se e tiveram morte prematura, deixando viúvas as moabitas Rute (“amizade”) e Orfa (“pescoço”).

Conforme mencionamos em lições anteriores, as mulheres eram totalmente dependentes dos homens no período em que essa história ocorreu. O comentarista afirma que Elimeleque era o principal provedor da família, tendo em vista que ele era o patriarca, o chefe da família. Cabia ao patriarca a responsabilidade de prover a família de tudo o que essa necessitasse, em termos de sustento e segurança. Com o seu falecimento, a responsabilidade de prover os recursos necessários para a família recaiu sobre os ombros de Malom e Quiliom, filhos de Noemi. Pelo que a história bíblica nos dá a entender, após a morte de Elimeleque é que seus filhos se casaram, escolhendo mulheres moabitas para tal. Podemos afirmar, sem dúvida, que Noemi foi morar com um dos dois filhos recém-casados. Mas, com o falecimento dos dois filhos, Noemi e suas noras perderam completamente os meios de provisão. Elas estavam completamente desamparadas. As viúvas somente conseguiriam resolver o problema do desamparo voltando para a casa dos pais, como sugeriu Noemi. Fazemos a releitura de **Rt 1.8 – NVT**:

*“A certa altura, porém, Noemi disse às noras: **Voltem para a casa de suas mães!** Que o Senhor as recompense pelo amor que demonstraram por seus maridos e por mim’.”*

Considerando a expressão que os nomes tinham na Antiguidade, é bastante provável que Malom e Quiliom não tivessem boas condições de saúde desde o nascimento.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Não temos informações adicionais sobre essa questão apontada pelo comentarista. Porém, os nomes bíblicos normalmente representavam alguma característica da vida de seus possuidores. Segundo o *Novo Dicionário Bíblico de Champlin*, Malom significa “doentio” e Quiliom significa “fracasso”. Sendo assim, os teólogos associam o significado dos nomes dos filhos de Noemi para tentar justificar suas mortes prematuras.

A vida de Noemi (“agradável”) tornou-se amarga, como ela mesma diria tempos depois, preferindo ser chamada de Mara (“amargosa”) (Rt 1.20).

A série de tragédias ocorrida na vida de Noemi causaram-lhe muita dor, pelo que vemos nas páginas das Sagradas Escrituras. Ela até pensou que foi a mão do Deus de Israel que “pesou” sobre ela, trazendo toda essa dor. Leiamos **Rt 1.19-21 – ARC**:

“Assim, pois, foram-se ambas, até que chegaram a Belém; e sucedeu que, entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e diziam: Não é esta Noemi? Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso. Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar; por que, pois, me chamareis Noemi? Pois o Senhor testifica contra mim, e o Todo-Poderoso me tem afligido tanto.”

Aqui precisamos mencionar que, na Bíblia Sagrada não há nenhuma menção de que Deus havia agido para tirar a vida daqueles homens. É verdade que tudo acontece por permissão de Deus, mas não por ação direta do Todo-Poderoso. Acredito que as fatalidades ocorreram simplesmente como colheita de ações cometidas por eles.

2. Tirando força da fraqueza. Todas as pessoas, inclusive as cristãs, estão sujeitas a dias maus (Ec 7.14). A diferença é como cada uma se comporta em meio às tempestades da vida (Ef 6.13; Mt 7.24-27).

O Senhor Jesus afirmou que, no mundo passaríamos por aflições. Leiamos **Jo 16.33 – NVT**:



“Eu lhes falei tudo isso para que tenham paz em mim. Aqui no mundo vocês terão aflições, mas animem-se, pois eu venci o mundo.”

Isso nos mostra que ninguém está isento de passar por sofrimentos e aflições. No caso do cristão, passar por essas provações tem objetivo didático, isto é, as dificuldades são usadas por Deus para nos aperfeiçoar.

Noemi não escondeu seus sentimentos, mas também não os explorou, com autopiedade ou autocomiseração.

Autopiedade e autocomiseração são praticamente a mesma coisa, significando sentimento de pena ou de dó de si mesmo. Quando Noemi chegou a Belém com sua nora, demonstrou profunda tristeza pelo ocorrido, chegando até a pedir para que seu nome fosse mudado para Mara, conforme o comentarista pontuou anteriormente.

Quando soube que Deus havia abençoado o seu povo, “se levantou” com suas noras para voltar a Belém (Rt 1.6,7). Ela teve uma atitude de liderança, mesmo em meio à tristeza e dor que sentia pela perda do marido e dos filhos.

Na realidade, a decisão de Noemi de voltar para Israel era uma questão de sobrevivência, pois, conforme já tratamos nessa lição, elas estavam desamparadas e precisavam, urgentemente, de uma solução para a questão da falta de provisão. Em Israel haveria uma chance maior de elas conseguirem sustento.

A distância entre os campos de Moabe e Belém era superior a 120 quilômetros. Idosa, Noemi soube tirar força da fraqueza subindo e descendo das montanhas, em tempos tão remotos (Hb 11.34). Se tivesse se entregado aos seus sentimentos, jamais teria tomado uma decisão tão desafiadora. Os problemas da vida não podem nos paralisar (Pv 24.10).

Conforme tratamos há pouco, a situação dessas mulheres era crítica, pois elas não tinham sustento. Então, a decisão de Noemi estava ligada à conservação da vida.

3. Sem manipulação emocional. Rute e Orfa decidiram prontamente acompanhar a sogra. Mas tão logo começaram a viagem, Noemi decidiu liberá-las, para que voltassem



à casa dos pais (Rt 1.7,8; 2.11). Mesmo de avançada idade, Noemi pensou primeiro em suas noras e no futuro delas. De volta às suas origens, Rute e Orfa poderiam casar novamente e constituírem família (Rt 1.8-13).

Pelo que a história nos dá a entender, Noemi não atribuiu culpa pela tragédia ocorrida a nenhuma das suas noras. A viúva de Elimeleque desejava que as jovens viúvas pudessem recomeçar a vida através de um novo casamento, ali no meio do seu povo. Para ela não havia sentido em levar suas noras para Israel, tendo em vista que elas estariam protegidas e supridas quando voltassem para a casa de seus pais em Moabe.

Noemi assumiu sua condição pessoal, sem apelar aos sentimentos das noras.

Apesar da profunda tristeza de Noemi, ela seguiu em frente, sem saber o que seria da sua vida.

Esse tipo de conduta é fundamental para a construção de relacionamentos saudáveis. A manipulação emocional é sutil e costuma se manifestar desde a infância (Pv 20.11). O pecado não escolhe idade. Pessoas emocional e espiritualmente sadias não são manipuladoras.

Infelizmente, com muita frequência, vemos pessoas que gostam de manipular outras em benefício próprio. Mas, a Bíblia diz que, como cristãos, devemos desenvolver o Fruto do Espírito, para que a vontade de Deus possa prevalecer na nossa vida, em detrimento da vontade humana.

II. A CONVICÇÃO AMOROSA DE RUTE

1. Uma amizade provada e aprovada. Orfa amava Noemi, mas seu sentimento e força moral não eram tão fortes quanto os de Rute. Quando a sogra disse pela segunda vez que voltassem para a casa dos pais, Orfa se convenceu de que isso era o melhor para ela. Chorando, abraçou Noemi e voltou para seu povo.

Aqui temos um ponto significativo a ser considerado. Voltar para a casa de seus pais não significava uma força moral baixa e sim que Orfa não havia tido um encontro verdadeiro com o Deus de Israel. Não fazia sentido para ela, uma viúva jovem, sair do



meio do seu povo para ir para uma terra estranha, tendo a opção de recomeçar a vida na casa de seus pais.

Rute, porém, se apegou a Noemi (Rt 1.14). A firmeza e o altruísmo de Noemi novamente se revelam. Ela insiste para que Rute faça o mesmo que sua cunhada (Rt 1.15). A atitude de Noemi extraiu o que havia no mais íntimo de Rute: uma convicção amorosa por sua sogra, além de uma declaração de fé no Deus de Israel: “[...] aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (Rt 1.16).

Tudo nos leva a crer que, conforme já tratamos anteriormente, que Rute havia sido impactada grandemente através do conhecimento do Deus de Israel. Ela abraçou a fé no Todo-Poderoso e decidiu cuidar de sua sogra. Não podemos negar que o amor de Rute por Noemi teve um papel importante na decisão, mas, tudo indica que a motivação maior foi a fé no Deus que tudo pode.

As verdadeiras amizades resistem às mais intensas provas.

Salomão fez uma afirmação que corrobora com a colocação do comentarista. Leiamos **Pv 17.17 – NVT**:

“O amigo é sempre leal, e um irmão nasce na hora da dificuldade.”

2. Amizade na adversidade. A convicção amorosa de Rute é mesmo surpreendente. Salomão escreveu que “o amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade” (Pv 17.17). Rute estava disposta a enfrentar toda e qualquer dificuldade ao lado da sogra viúva e idosa. As expressões “onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu” e “onde quer que morreres, morrerei eu” (Rt 1.16,17) demonstravam o grau de companheirismo e comprometimento da jovem moabita. E isso não ficou somente em palavras; transformou-se em atitudes concretas por toda a vida.

Cremos que o principal fator que levou Rute a agir como agiu foi a fé no Deus de Abraão, conforme citado. Mas, precisamos olhar a situação de um outro ângulo. Além do amor por Noemi, Rute provavelmente se sentia impelida a cuidar dela, principalmente por causa da idade de sua sogra. Noemi não tinha condições físicas para ir trabalhar no



campo, colhendo os rabiscos das colheitas para poder sobreviver. Tudo aponta para o fato de que Rute sabia que, sozinha, sua sogra dificilmente teria sua subsistência. Não sabemos se Rute conheceu o Deus de Israel através de Noemi, mas provavelmente ela teve uma grande influência na vida da moabita agora convertida ao judaísmo.

Nesses dias de tanto individualismo, qual tem sido o nível de nossos relacionamentos?

Essa pergunta deve ser respondida por cada um de nós.

3. Um amor prático. Chegando a Belém, Rute não ficou parada, envolta em expectativas fantasiosas. Encarando a realidade, prontificou-se a um trabalho humilde e penoso, que era feito por pessoas pobres e necessitadas: ir às plantações e catar espigas que caíam e ficavam no chão durante a colheita, como instituído nos dias de Moisés (Rt 2.2; Lv 19.9,10; 23.22; Dt 24.19).

Não havia fantasias, mas apenas um futuro de muito trabalho, se quisessem ter o que comer. Trabalhar na colheita dos rabiscos era a única saída para as recém-chegadas de Moabe. Inclusive, conforme mencionado, apenas Rute foi para o campo, pois provavelmente Noemi já não tinha mais idade para fazer esse tipo de trabalho. Estava incluído na Lei de Moisés essa questão de deixar que os pobres colhessem o que caísse no chão durante a colheita dos campos. Leiamos **Dt 23.22 – ARC**:

“E, quando segardes a sega da vossa terra, não acabarás de segar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

Na Palavra de Deus, o princípio básico é: os ricos não podem reter para si toda a riqueza, devendo inclusive auxiliar os necessitados (Mt 6.19-21; 1Tm 6.17-19; Tg 5.1-6); mas também não são obrigados a alimentar o ócio dos pobres, que devem ir ao campo e trabalhar duro para garantir o seu sustento, pois, exceto nos casos de incapacidade física ou mental, o mesmo princípio vige até hoje (Gn 3.19; 2Ts 3.10-13).

A liberalidade é algo incentivado nas Sagradas Escrituras. O ato de “dar esmolas”, para Deus, é tão importante quanto orar e jejuar. O Sermão do Monte nos mostra isso claramente. O Evangelho segundo Mateus, no capítulo 6, trata justamente desses três



fundamentos da vida cristã: dos versículos 1 a 4, o Senhor Jesus trata das esmolas; dos versículos 5 a 15, a oração é tratada; e, dos versículos 16 a 18, o jejum é tratado.

Rute trabalhou – e muito – nos campos de Boaz. Seu esforço impressionou o chefe dos trabalhadores. No fim do dia, recolhia tudo e levava para a sogra (Rt 2.7,17,18). Rute não apenas dizia amar, ela praticava o amor (1Jo 3.18).

A coragem de Rute para o trabalho causou uma excelente impressão em todos os que a viam. E, nos atentando para os detalhes dessa história bíblica, podemos discernir os atos de amor e cuidado da nora moabita em relação à sua sogra.

III. A CONVICÇÃO DA MULHER: “O TEU DEUS É O MEU DEUS”

1. Uma fé fervorosa. Rute é um exemplo de fé fervorosa. Sua declaração convicta perante Noemi – “o teu Deus é o meu Deus” – demonstra sua profunda devoção ao Deus de Israel, sob cujas asas decidiu se abrigar (Rt 2.12). Seu fervor é demonstrado em suas atitudes.

Esse é o ponto que eu venho mencionando desde o início do trimestre: Rute foi impactada pelo Deus de Israel e se tornou uma prosélita. Sua fé no Deus de Abraão foi a força que a impulsionou para assumir uma posição de responsabilidade para com sua sogra. Por causa do Deus de Israel, Rute assumiu o compromisso de cuidar de Noemi.

Rute renunciou ao modelo de vida frívolo dos moabitas, e não seguiu caminhos fáceis entre os belemitas (Rt 3.10). Manteve uma vida austera e disciplinada e, assim, alcançou uma excelente reputação: “Toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa” (Rt 3.11).

Aqui temos outro ponto bastante interessante a ser mencionado. Como caminhos fáceis, talvez o comentarista esteja se referindo à opção que Rute teria de se tornar uma prostituta. Conforme mencionamos na Lição 1, Champlin afirmou que essa prática era uma outra saída para que as viúvas não morressem de fome. Mas Rute decidiu, como o comentarista pontuou, se manter sob a orientação de sua sogra, com toda a humildade.



2. Uma fé que inspira. A fé de Rute foi inspirada na vida e crença de sua sogra. Ao referir-se ao Deus de Noemi, dava testemunho de sua fé.

Essa é uma possibilidade, conforme tratamos anteriormente. Mesmo que não fosse a razão principal, certamente que a vida de devoção de Noemi influenciou a crença da jovem moabita no Deus Todo-Poderoso. Lembrando que, pelo que o texto bíblico nos dá a entender, provavelmente Rute veio a conhecer sua sogra depois que Elimeleque havia falecido, ou seja, ela conheceu Noemi já em um estado de luto.

Em todos os tempos, as mulheres mais velhas têm a missão de resistir aos ventos da superficialidade espiritual, sendo piedosas, dedicadas a Deus e à família, a despeito das pressões da sociedade mundana. Somente assim poderão inspirar e ensinar as mais novas (Tt 2.3-5).

A idade avançada deveria ser sinônimo de maturidade e de equilíbrio na vida das mulheres. Porém, isso nem sempre é verdadeiro para algumas pessoas, inclusive dentro das igrejas.

3. Sensibilidade sob liderança. As Escrituras evidenciam a profunda sensibilidade espiritual da mulher.

Na realidade, a mulher é mais sensível às emoções. Ela é mais emocional, sendo que o homem é mais racional. Mas essa sensibilidade precisa ser treinada, quando consideramos o âmbito espiritual. Quando uma mulher cristã atinge a maturidade espiritual e se deixa dirigir pelo Espírito Santo, se torna uma arma poderosa nas mãos do Senhor.

Um exemplo disso é o fato de terem sido as primeiras a testemunhar e crer na ressurreição de Jesus (Lc 24.1-10; Jo 20.11-18).

Notem que, quando a Bíblia menciona a ação das mulheres no ministério do Senhor Jesus, elas eram mais dedicadas do que os homens. Inclusive, usavam seus recursos financeiros para ajudar no sustento do Senhor Jesus e dos apóstolos. Leiamos **Lc 8.1-3 – NVT**:



“Pouco tempo depois, Jesus começou a percorrer as cidades e os povoados vizinhos, anunciando as boas-novas a respeito do reino de Deus. Iam com ele os Doze e também algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos impuros e enfermidades. Entre elas estavam Maria Madalena, de quem ele havia expulsado sete demônios; Joana, esposa de Cuza, administrador de Herodes; Susana, e muitas outras que contribuíam com seus próprios recursos para o sustento de Jesus e seus discípulos.”

É de grande valor quando esse extraordinário potencial feminino é reconhecido e floresce sob uma liderança séria, que orienta o trabalho da mulher, evitando que ela seja explorada em sua fé (Fp 4.3; Rm 16.12; Mc 12.38-40; 2Tm 3.6,7).

O ponto a ser destacado aqui é a afirmação do florescimento das mulheres sob uma liderança séria. É muito importante que tenhamos a certeza de que o pleno desenvolvimento de uma pessoa, dentro das igrejas, depende diretamente da ação da liderança dessa igreja. Que a nossa oração seja para que o Senhor levante líderes que se preocupem com o desenvolvimento espiritual dos seus liderados.

CONCLUSÃO

O relacionamento de Noemi e Rute nos ensina quão precioso para Deus é o amor altruísta. Ao pensarem uma na outra e se dedicarem ao cuidado mútuo, ambas foram alcançadas pelo favor divino (Rt 4.13-17). Em um mundo tão narcisista, o Senhor espera que nos doemos mais uns aos outros. A família é o primeiro ambiente no qual o amor deve ser praticado (1Tm 5.8). O segundo, nossa igreja local.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

RUTE E NOEMI: ENTRELAÇADAS PELO AMOR

O relacionamento entre Noemi e Rute foi marcado por um profundo sentimento de altruísmo e mutualidade. A amizade entre essas duas mulheres que ficaram desamparadas em razão da morte de seus respectivos maridos alcançou a atenção de Deus. Mesmo em meio à crise e adversidade, elas não se deixaram dominar pelo



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

sentimento de autopiedade, mas demonstraram resiliência e esforçaram-se pelo bem-estar mútuo. A decisão de Rute por não deixar Noemi desamparada revela o caráter íntegro e o amor sincero por sua sogra. Uma amizade leal que serve de exemplo para os relacionamentos familiares tão fragmentados como se vê nos dias atuais. O livro de Provérbios destaca as características do amigo leal, quando afirma que é na angústia que os encontramos. Na verdade, os amigos sinceros revelam-se como verdadeiros irmãos (Pv 17.17). Essas características são facilmente encontradas no comportamento de Rute para com a sua sogra.

O *Dicionário Bíblico Wycliffe* (CPAD, 2006) discorre que “Rute foi notável em sua disposição de renunciar ao seu próprio meio em troca de outro que lhe era estranho, e se parece um pouco com Abraão ao se aventurar em uma terra que nunca tinha visto (Gn 12.1ss. cf. Rt 2.11). Ela resistiu à tentação — sem dúvida muito forte — de sua cunhada (Orfa) de retornar ao seu povo. Por causa de seu amor por Noemi, Rute desejava permanecer com sua sogra, tornar-se uma judia, trocar o seu deus (provavelmente, Quemos, Nm 21.29; 1Rs 11.7,33) pelo Deus de Noemi (O Senhor, cf. Rt 2.12,13) e ser sepultada no mesmo local de Noemi (Rt 1.14-17). A devoção de Rute transcendia o pessimismo de Noemi, que atribuía seu completo ‘vazio’ ao Deus Todo-Poderoso, e insistia que as mulheres de Belém a chamassem de Mara (‘amarga’, 1.19-21)” (p.1709).

A dedicação exclusiva de Rute à sua sogra a levou a ampará-la no momento mais difícil, quando Noemi sentiu-se desanimada, pensando até mesmo que Deus a havia abandonado. Em contrapartida, a gentia moabita mostrou-se convicta de que juntas encontrariam a solução para aquele dilema. O exemplo de Rute revela um coração inclinado à obediência e a sinceridade no exercício da sua fé para com Deus. A resiliência da moabita, ainda que não compreendesse integralmente em que consistia a fé no Deus de Israel, coadunou com o testemunho e a conduta benevolente de Noemi que não foi egoísta quanto ao futuro de suas noras. Então, se cumpriu o que declarou o salmista: “Quem é como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas? O qual se inclina, para ver o que está nos céus e na terra! Levanta o pobre do pó e do monturo levanta o necessitado” (Sl 113.7-9). O Senhor conhece os que são seus e não os deixa desamparados!

